

**Resumo:****Resumo:**

O Brasil atualmente é o terceiro país com maior número de presos no mundo e a quantidade de pessoas privadas de liberdade aumenta a cada ano. O sistema prisional apresenta taxas de ocupação de mais de 160%, com precárias condições estruturais e ambientes insalubres. Estudos mostram que um a cada dois presos, apresenta algum problema de saúde, sendo a dislipidemia o mais prevalente, seguido de Hipertensão Arterial Sistêmica e *Diabetes Mellitus*. Quanto aos transtornos mentais (TM), o episódio depressivo maior e transtorno de ansiedade estão entre os mais encontrados em ambientes prisionais. No Brasil, a prevalência desses transtornos está entre 25 a 56 %, sendo a depressão considerada a maior doença incapacitante no mundo e a ansiedade chega a 9,3% da população geral do país. Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 50% dos indivíduos portadores de TM estão sem seguimento no âmbito da Atenção Primária de Saúde, o que acarreta o aumento da utilização dos serviços de saúde e o agravamento das doenças crônicas. Ainda que existam na literatura internacional estudos sobre a elevada prevalência de transtornos mentais em unidades prisionais, estes dados são escassos na literatura nacional. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e a Organização das Nações Unidas, recomendam que todas as penitenciárias tenham um profissional de saúde, capacitado para manejar TM nas unidades prisionais. Assim, o levantamento da prevalência dos transtornos mentais mais comuns em uma unidade prisional pretende qualificar a assistência prestada por meio de criação de protocolos e desenho da rede de assistência, além de contribuir para ressocialização dessa população.

**Descritores:** prisões, saúde mental, depressão, ansiedade.